

## Nota Técnica 38 - Distribuição Etária e Desafios das Políticas Sociais no Brasil: Uma Análise do Cadastro Único (2012-2024)

Sergio Kelner Silveira

Carolina Beltrão de Medeiros

### Introdução

O Cadastro Único (CadÚnico) é uma ferramenta essencial e estratégica na formulação e gestão de políticas sociais no Brasil. Criado para identificar e caracterizar as famílias de baixa renda em todo o território nacional, o CadÚnico serve como a principal base de dados para a implementação de diversos programas sociais voltados para a redução da pobreza e da desigualdade. Entre os programas que utilizam o CadÚnico como porta de entrada destacam-se o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), a Tarifa Social de Energia Elétrica, o Programa Minha Casa Minha Vida e o Pronatec, entre outros.

A análise da distribuição etária dos beneficiários do CadÚnico é fundamental para a formulação e execução dessas políticas sociais. A estrutura etária dos inscritos reflete as necessidades específicas de diferentes grupos populacionais e pode indicar como os recursos públicos podem ser direcionados e priorizados para atender essas demandas. Por exemplo, programas como o Bolsa Família têm um foco maior em crianças e adolescentes, exigindo a frequência escolar e a vacinação como condicionalidades, enquanto o BPC é voltado principalmente para idosos e pessoas com deficiência, garantindo um salário mínimo para aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade.

Entender a distribuição etária dos inscritos no CadÚnico é crucial para adaptar e aprimorar as políticas públicas, garantindo que os recursos sejam alocados de maneira eficaz e que os programas sociais atinjam seus objetivos de forma eficiente. Nos últimos anos, o Brasil tem observado mudanças significativas na composição etária da população inscrita no CadÚnico, refletindo tendências demográficas mais amplas, como o envelhecimento da população e a melhoria das condições econômicas de certos grupos<sup>1</sup>. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, a população brasileira com 65 anos ou mais apresentou um aumento significativo de 57,4% em doze anos, alcançando aproximadamente 22,2 milhões de pessoas, ou

---

<sup>1</sup> Um estudo conduzido pelo pesquisador Paulo Tafner revela que quase dois terços dos dependentes dos beneficiários do programa Bolsa Família não necessitam mais do auxílio social, e cerca de metade desses indivíduos conseguem se inserir no mercado de trabalho formal com carteira assinada. Esta pesquisa destaca a importância da permanência e da estabilidade no emprego formal para a sustentabilidade das conquistas sociais e econômicas obtidas pelas famílias, evidenciando que não basta acessar o mercado de trabalho, mas também é crucial manter-se nele para garantir a saída definitiva da situação de vulnerabilidade. Em <https://valor.globo.com/impreso/noticia/2024/08/20/bolsa-familia-ajuda-a-mudar-futuro-de-filho-de-beneficiario.ghtml>

10,9% do total, em 2022. Em comparação, em 2010, havia 14 milhões de pessoas nessa faixa etária, representando 7,4% da população. Em contrapartida, houve uma diminuição de 12,6% no número de crianças com até 14 anos, passando de 45,9 milhões (24,1% da população) em 2010 para 40,1 milhões (19,8%) em 2022. O envelhecimento é particularmente notável nas faixas etárias acima de 65 anos, que têm visto um aumento proporcional significativo. Essas mudanças indicam uma transição demográfica em andamento no Brasil, com implicações significativas para políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde, previdência e assistência social.

Este documento busca explorar como essas mudanças na distribuição etária tem importância no planejamento e na gestão das políticas sociais. A análise focará nas variações percentuais de crescimento ou redução da inscrição por faixa etária entre agosto de 2012 e julho de 2024, oferecendo insights valiosos para a revisão e planejamento das políticas públicas. A partir dessa análise, serão feitas recomendações sobre como os programas sociais podem ser ajustados para atender melhor às necessidades emergentes de diferentes faixas etárias, especialmente considerando o aumento expressivo da população idosa e a redução nas inscrições de jovens.

O objetivo é fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de políticas sociais mais eficazes e inclusivas, que possam responder adequadamente às mudanças demográficas e às necessidades socioeconômicas do Brasil, garantindo que os benefícios sociais sejam distribuídos de maneira equitativa e que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

#### 1. A distribuição etária e os principais programas sociais

A análise da distribuição etária dos beneficiários do CadÚnico é fundamental na formulação e execução de políticas sociais no Brasil. Entre os principais programas contemplados estão o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), a Tarifa Social de Energia Elétrica, o Programa Criança Feliz, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), o Minha Casa Minha Vida, a Tarifa Social de Água e Esgoto, o Pé de Meia e o Pronatec. Cada um desses programas é desenhado para beneficiar diferentes faixas etárias e segmentos da população, refletindo as diversas demandas sociais existentes no país.

Entender a distribuição etária dos inscritos no CadÚnico é crucial para adaptar e aprimorar as políticas públicas, garantindo que os recursos sejam alocados de maneira eficaz. Este documento explora como as diferentes faixas etárias se beneficiam desses programas sociais, analisando as implicações dessa distribuição para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e inclusivas.

**Quadro 1 – Programas Sociais Selecionados para cadastrados no CadÚnico**

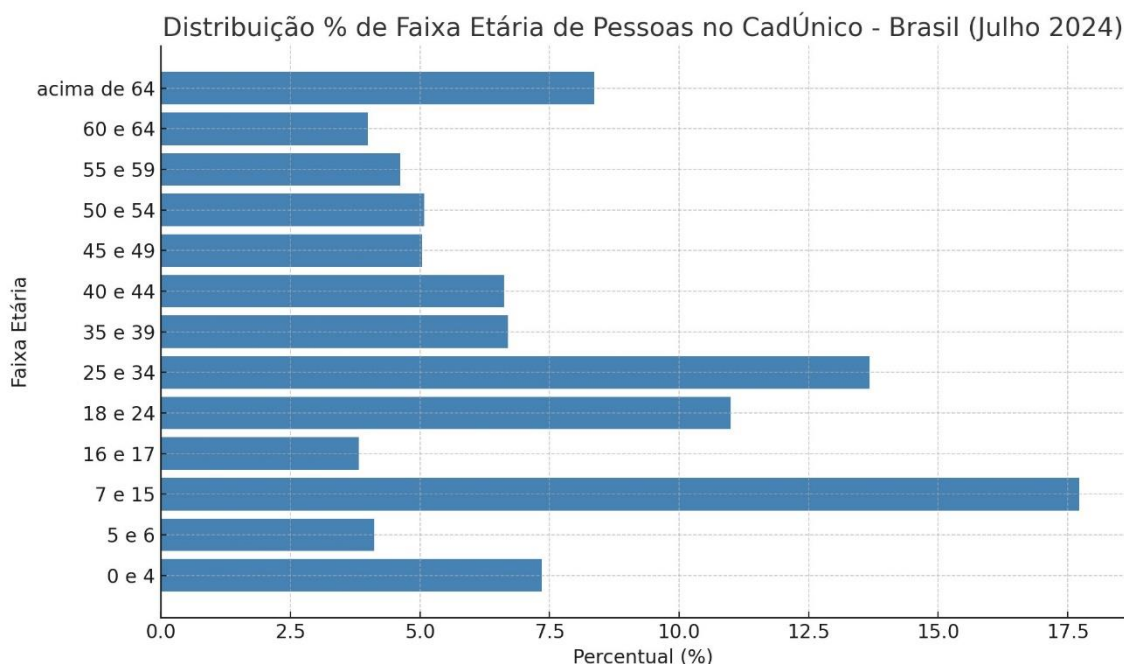
<b>Programa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Beneficiários por Faixa Etária</b>
Bolsa Família	Transferência direta de renda para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com condicionalidades relacionadas à educação e saúde.	Crianças e adolescentes (0 a 17 anos), gestantes, nutrizes (mães que amamentam), população vulnerável com baixa renda

Benefício de Prestação Continuada (BPC)	Garantir um salário mínimo mensal para idosos com 65 anos ou mais e pessoas com deficiência de qualquer idade, cuja renda familiar per capita seja inferior a 1/4 do salário mínimo.	Idosos (65 anos ou mais), pessoas com deficiência.
Tarifa Social de Energia Elétrica	Conceder desconto na tarifa de energia elétrica para famílias de baixa renda cadastradas no CadÚnico.	Todas as faixas etárias, principalmente famílias de baixa renda com crianças e idosos.
Programa Criança Feliz	Promover o desenvolvimento integral de crianças na primeira infância, prioritariamente até os 6 anos, por meio de visitas domiciliares.	Crianças de 0 a 6 anos, gestantes, famílias em situação de vulnerabilidade.
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)	Prevenir e erradicar o trabalho infantil, especialmente nas suas piores formas, oferecendo atividades socioeducativas e transferência de renda.	Crianças e adolescentes (0 a 17 anos).
Pé-de-Meia	O programa "Pé de Meia" é uma iniciativa financeiro-educacional que oferece uma poupança para estudantes do ensino médio público, visando aumentar a permanência e a conclusão escolar.	Alunos do ensino médio de escolas públicas
Minha Casa Minha Vida	Facilitar o acesso à moradia digna para famílias de baixa renda, por meio de subsídios e financiamento habitacional.	Famílias de baixa renda, todas as faixas etárias (prioridade para famílias com crianças, idosos, e pessoas com deficiência).
Tarifa Social de Água e Esgoto	Conceder desconto nas tarifas de água e esgoto para famílias de baixa renda cadastradas no CadÚnico.	Todas as faixas etárias, principalmente famílias de baixa renda.
Pronatec	Oferecer cursos de educação profissional e tecnológica para ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.	Jovens e adultos (16 a 59 anos), especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Fonte: MDS (2024)

A análise da distribuição etária dos inscritos no CadÚnico, como mostrada no gráfico 1, oferece insights importantes para a gestão dessas políticas públicas. Os dados são referentes a julho de 2024.

**Gráfico 1**



Fonte: MDS (2024)

**Análise da Distribuição Etária:**

A análise detalhada da distribuição etária dos inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), junto com a tabela dos principais programas sociais, revela insights importantes para a formulação e gestão de políticas públicas no Brasil. Abaixo, segue uma análise dos dados, considerando os programas mencionados na tabela:

**Faixa Etária de 0 a 4 anos (4,11%) e 5 a 6 anos (4,13%):**

**Baixa Representação:** As crianças nessa faixa etária têm uma participação menor no CadÚnico, mas são beneficiárias de programas fundamentais como o Programa Criança Feliz, que visa o desenvolvimento integral na primeira infância. O Bolsa Família também atende essa faixa etária, com condicionalidades que incluem cuidados de saúde (vacinação).

**Consequências:** Há necessidade de estimular políticas que garantam acesso a serviços essenciais de saúde, educação e nutrição. O foco em programas como o Criança Feliz deve ser ampliado para garantir que mais crianças tenham um início de vida saudável.

**Faixa Etária de 7 a 15 anos (17,72%) e 16 a 17 anos (3,82%):**

**Alta Representação:** A alta porcentagem de inscritos entre 7 e 15 anos, combinada com os de 16 a 17 anos, totaliza 21,54% dos inscritos no CadÚnico, destacando a importância da Bolsa Família nesse grupo. A frequência escolar é uma condicionalidade<sup>2</sup> do Bolsa Família, além das que

<sup>2</sup> As condicionalidades de educação no programa Bolsa Família começaram a ser cobradas em 2005. Essas condicionalidades exigem que as crianças e adolescentes beneficiários do programa, com idade entre 6 e 17 anos, mantenham uma frequência escolar mínima. O objetivo é garantir que essas crianças e adolescentes permaneçam na escola, reduzindo a evasão escolar e promovendo a educação

incluem cuidados de saúde (vacinação). Programas como o PETI ajudam a combater o trabalho infantil e precisam ser potencializados.

Consequências: A elevada participação exige políticas robustas de educação e proteção social. Isso inclui a expansão de programas de merenda escolar, transporte escolar, e o fornecimento de materiais didáticos para garantir a permanência das crianças na escola e o seu desenvolvimento integral. Além disso, é importante monitorar o cumprimento das condicionalidades para maximizar o impacto positivo do Bolsa Família.

Faixas Etárias de 18 a 24 anos (11,00%) e 25 a 34 anos (13,68%):

Transição para a Vida Adulta: Os jovens adultos são um grupo significativo no CadÚnico, muitos dos quais enfrentam desafios na entrada no mercado de trabalho. O Pronatec desempenha um papel crucial ao oferecer qualificação profissional para essa faixa etária, aumentando suas chances de empregabilidade.

Consequências: Políticas de qualificação profissional e apoio ao empreendedorismo são essenciais para facilitar a transição desses jovens para a vida adulta e o mercado de trabalho. Programas como o Pronatec devem ser fortalecidos para atender à demanda crescente por habilidades profissionais no mercado de trabalho.

Faixa Etária de 35 a 44 anos (13,22%) e 45 a 59 anos (10,92%):

Adultos em Idade Produtiva: Esta faixa etária representa a força de trabalho ativa, que é muitas vezes responsável pelo sustento das famílias. Programas como o Minha Casa Minha Vida e o Pronatec oferecem suporte crucial para a estabilidade financeira e habitacional dessa população.

Consequências: É necessário focar em políticas que garantam a geração de emprego, acesso à educação continuada e serviços de saúde preventiva. A inclusão produtiva através do Pronatec e o acesso a moradia digna com o Minha Casa Minha Vida são fundamentais para melhorar as condições de vida desses adultos.

Faixa Etária acima de 60 anos (12,36%):

População Idosa: A presença significativa de idosos, especialmente aqueles elegíveis para o Benefício de Prestação Continuada (BPC), sublinha a necessidade de políticas voltadas para o envelhecimento ativo e a segurança financeira na velhice.

Consequências: Políticas de saúde direcionadas aos cuidados geriátricos, suporte financeiro com programas como o BPC, e a Carteira do Idoso para garantir mobilidade são essenciais. A população idosa requer atenção especial para garantir uma velhice digna e protegida.

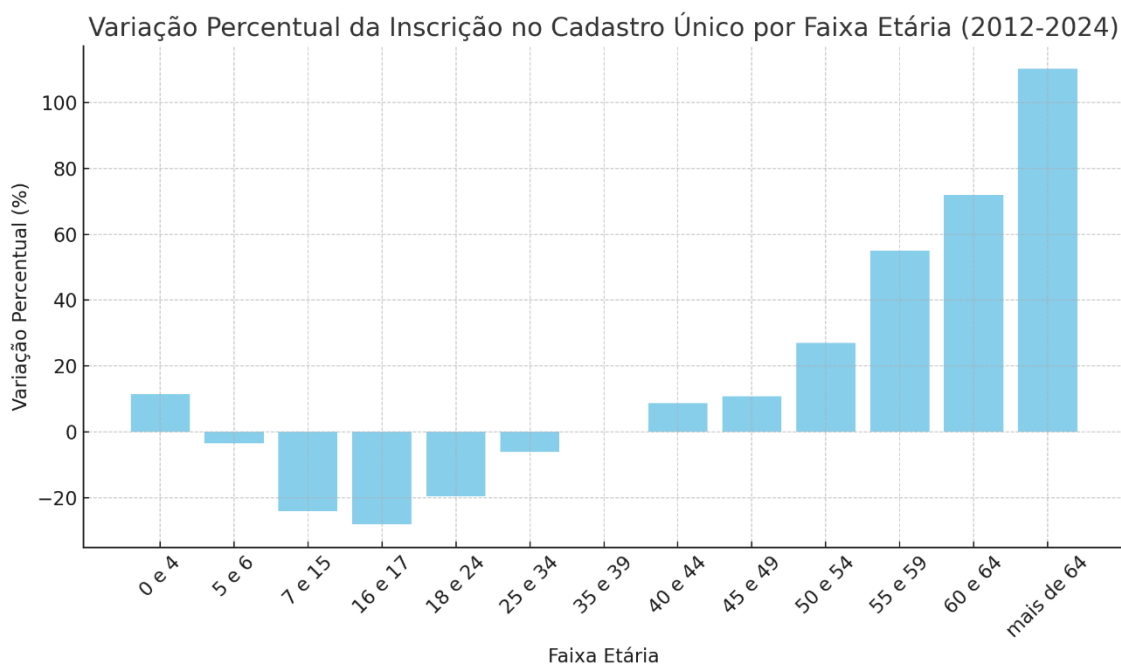
## 2. Crescimento da participação percentual das faixas etárias entre 2012 e 2024

O gráfico apresenta a variação percentual do crescimento de diferentes faixas etárias entre agosto de 2012 e julho de 2024.

---

como um fator essencial para o rompimento do ciclo de pobreza. Especificamente, as condicionalidades exigem: Frequência escolar mínima de 85% para crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos. Frequência escolar mínima de 75% para adolescentes entre 16 e 17 anos. Essas exigências são monitoradas pelas escolas e, caso as famílias não cumpram com as condicionalidades, elas podem ter os benefícios suspensos, até que regularizem a situação.

**Gráfico 2**



Fonte: MDS (2024)

**Crescimento em Idosos (60 anos ou mais):**

60 a 64 anos: Crescimento de 72,00%

Mais de 64 anos: Crescimento de 110,23%

Esses dados indicam um aumento significativo na população idosa inscrita no Cadastro Único, especialmente entre aqueles com mais de 64 anos. Esse crescimento pode refletir o envelhecimento da população e uma maior adesão dos idosos aos programas sociais oferecidos<sup>3</sup>.

**Faixas Etárias de 50 a 59 anos:**

<sup>3</sup> Dados do MDS apontam que entre janeiro de 2019 e março de 2023 o número de idosos beneficiários do BPC aumentou em 67%. Mais detalhes em <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/publicacoes/NOTATCNICA25OBPCPANORAMAATUAL1.pdf>. Ao longo dos últimos seis anos, o número de idosos no Benefício de Prestação Continuada (BPC) apresentou um crescimento expressivo, refletindo o envelhecimento da população brasileira e o aumento da importância da assistência social para essa faixa etária. O crescimento mais significativo foi observado durante e após a pandemia de COVID-19, quando a inclusão de novos beneficiários idosos acelerou. Embora o ritmo de crescimento tenha diminuído levemente nos últimos anos, ele permanece constante, indicando a continuidade da demanda por esse tipo de suporte. Em janeiro de 2019, o número de idosos beneficiários era de 1.524.789, e, em agosto de 2024, esse número chegou a 2.399.855, um aumento de aproximadamente 57% em seis anos e meio. O período de 2019 a 2020 foi marcado por um crescimento gradual, de 1.524.789 para 1.944.265 idosos, com um aumento médio de 35 mil novos beneficiários por mês, representando um crescimento de 27,5%. Já entre 2021 e 2022, o número de idosos no BPC subiu de 2.021.261 para 2.311.323, um aumento de 14%, impulsionado pela demanda social decorrente da pandemia. Entre 2023 e 2024, o ritmo de crescimento permaneceu elevado, alcançando 2.399.855 idosos em agosto de 2024, com uma inclusão média de 12 mil novos beneficiários por mês. Destaca-se um pico de crescimento entre setembro e novembro de 2022, quando o número de beneficiários idosos aumentou em mais de 50 mil em dois meses, de 2.241.186 para 2.296.944. A partir de 2023, o ritmo de inclusão de novos idosos beneficiários desacelerou, mas ainda se manteve positivo.

50 a 54 anos: Crescimento de 26,96%

55 a 59 anos: Crescimento de 55,08%

Observa-se também um aumento considerável nesta faixa etária, sugerindo que a população em transição para a terceira idade também está se inscrevendo em maior número no Cadastro Único.

#### **Faixas Etárias Adultas Jovens (18 a 44 anos):**

18 a 24 anos: Redução de -19,41%

25 a 34 anos: Redução de -6,00%

35 a 39 anos: Crescimento quase nulo de 0,04%

40 a 44 anos: Crescimento de 8,76%

Essa categoria de **Faixas Etárias Adultas Jovens** apresenta uma leve redução ou crescimento muito pequeno, o que pode sugerir uma estabilização ou até uma diminuição na necessidade de registro no Cadastro Único entre os adultos jovens, possivelmente devido a melhorias econômicas ou sociais nessa faixa etária.

#### **Crianças e Adolescentes (0 a 17 anos):**

0 a 4 anos: Crescimento de 11,55%

5 a 6 anos: Redução de -3,46%

7 a 15 anos: Redução de -23,92%

16 a 17 anos: Redução de -28,00%

A redução significativa entre as faixas etárias de 7 a 17 anos pode indicar uma diminuição na população de crianças e adolescentes inscritos no Cadastro Único, o que pode ser resultado de políticas de combate à pobreza ou melhorias nas condições de vida das famílias.

Envelhecimento da População: A tabela demonstra claramente um aumento substancial nas inscrições de idosos no Cadastro Único.

Redução entre Jovens: Há uma tendência de redução entre as faixas etárias mais jovens, principalmente dos 7 aos 17 anos, o que pode refletir mudanças demográficas ou econômicas.

Aumento Moderado em Adultos: Entre os adultos de 50 a 64 anos, o aumento nas inscrições também é expressivo, indicando um maior número de pessoas dessa faixa etária necessitando de assistência social.

#### **Conclusões**

A análise cruzada entre os gráficos acima, de distribuição etária em 2024 (gráfico 1) e variação percentual entre 2012 e 2024 (gráfico 2) revela um cenário em que as políticas sociais devem ser flexíveis e continuamente adaptadas para responder às mudanças demográficas. A redução na população jovem inscrita no Cadastro Único exige uma atenção especial para evitar lacunas no acesso à educação e proteção social, enquanto o crescimento significativo da população idosa

impõe desafios adicionais para o sistema de assistência social. A resposta eficaz a essas tendências demográficas será crucial para assegurar que as políticas públicas continuem a promover a inclusão social e a reduzir as desigualdades no Brasil

**Envelhecimento da População:** A análise revela um crescimento expressivo na população idosa inscrita no Cadastro Único, especialmente na faixa etária acima de 64 anos, que apresentou um aumento de 110,23% entre 2012 e 2024. Esse crescimento reflete o envelhecimento da população e uma maior adesão dos idosos aos programas sociais disponíveis.

**Redução nas Inscrições de Jovens:** Houve uma redução significativa nas inscrições de crianças e adolescentes, especialmente nas faixas etárias de 7 a 17 anos, com quedas de até 28,00%. Essa diminuição pode indicar melhorias nas condições socioeconômicas das famílias, uma menor demanda por programas sociais ou possíveis mudanças nas políticas de cadastramento.

**Crescimento Moderado em Adultos Jovens:** As faixas etárias de adultos jovens (18 a 44 anos) apresentaram crescimento moderado ou mesmo redução, o que sugere uma estabilização na necessidade de assistência social para essa população. Por outro lado, a faixa etária de 50 a 59 anos registrou um aumento considerável, refletindo uma maior necessidade de suporte à medida que se aproximam da terceira idade.

**Mudanças nas Necessidades Sociais:** As variações percentuais entre as diferentes faixas etárias inscritas no Cadastro Único apontam para mudanças nas necessidades sociais do país. As demandas estão crescendo entre a população idosa e em transição para a aposentadoria, enquanto diminuem entre os jovens.

#### Recomendações

- **Foco no Envelhecimento Ativo:** Dado o aumento significativo na população idosa, é essencial expandir e fortalecer políticas voltadas ao envelhecimento ativo, como programas de saúde geriátrica, suporte financeiro e inclusão social. Programas como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a Carteira do Idoso devem ser ampliados para atender essa crescente demanda.
- **Revisão de Políticas para Jovens:** A redução no número de jovens inscritos no Cadastro Único sugere a necessidade de revisar e possivelmente adaptar os programas sociais direcionados a essa faixa etária, como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Bolsa Família. É importante garantir que essas políticas continuem eficazes e relevantes para as necessidades da população jovem.
- **Apoio à População em Transição para a Aposentadoria:** Para as faixas etárias de 50 a 59 anos, é recomendável fortalecer programas que facilitem a transição para a aposentadoria, com foco em inclusão produtiva e educação financeira. Programas de qualificação profissional como o Pronatec também podem ser adaptados para atender essa faixa etária, preparando-os para novas oportunidades no mercado de trabalho ou para uma aposentadoria sustentável.
- **Acompanhamento das Condições Socioeconômicas:** As variações nas inscrições indicam que as condições socioeconômicas das famílias estão mudando. É recomendável um acompanhamento contínuo dessas condições para ajustar as políticas públicas de





acordo com as necessidades emergentes, garantindo que os recursos sejam alocados de maneira eficaz.

- Fortalecimento da Base de Dados do Cadastro Único: Para continuar a fornecer políticas públicas eficazes, é fundamental manter a qualidade e a atualidade dos dados no Cadastro Único. Isso envolve a implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação para assegurar que as informações coletadas refletem com precisão as realidades sociais das diferentes faixas etárias.